

A ESTÁTUA de D. PEDRO V e a PRAÇA MOUZINHO de ALBUQUERQUE (CAMPO NOVO)

Passados são já 145/146 anos após a data do testamento do Cónego José Narciso da Costa Rebelo e seu irmão, o Barão da Gramosa, de nome Joaquim José da Costa Rebelo - “foi presidente da Câmara e um fervoroso monárquico admirador do jovem rei D. Pedro” - que ordenava, “entre outras obrigações, a de se mandar erigir no Campo de Santana (Avenida Central) uma estátua a D. Pedro V...”. Concretamente, o monumento “deveria ser colocado no então Jardim Público... ali entre a Cangosta da Palha e a Rua de S. Gonçalo”, já bem próximo de “onde hoje estão as pirâmides do monumento aos Papas”. Tal veio a acontecer por volta do ano de 1888/1890, após o falecimento dos doadores e a adjudicação e execução da escultura ao mestre Teixeira Lopes (pai) **(1)**, mais ou menos vinte anos após a data do referido testamento (1879). Entretanto, ficou decidido “o teor da inscrição que se colocaria no pedestal do monumento:”

“À MEMÓRIA DO CHORADO E VIRTUOSO REI DE PORTUGAL DOM PEDRO 5º
EM TESTEMUNHO DE RESPEITO E HOMENAGEM DO CÓNEGO JOSÉ NARCISO
DA COSTA REBELO E SEU IRMÃO O BARÃO DA GRAMOSA – 1879”.



Estátua de D. Pedro V no centro da Praça Mouzinho de Albuquerque

Logo depois, foi “fixada a data da inauguração da estátua” com a presença do rei D. Luís. Desde então, muitos e variados foram os condicionalismos e vicissitudes por que passou o monumento, sobretudo por força das obras de transformação do espaço correspondente ao que é hoje a Avenida Central, para além dos lamentáveis actos de vandalismo de que na altura frequentemente era alvo, conforme o registo de algumas actas, por parte de certos bracarense, possivelmente anti-monárquicos e, por conseguinte, em perfeito desacordo com quaisquer tipos de homenagem ao “Virtuoso Rei”...

Entretanto, “após a implantação da República, mais concretamente em 22 de Dezembro, de 1913, foi proposta a transferência do monumento a D. Pedro V... para a Praça Mouzinho de Albuquerque” (2) de quem, aliás, recebeu o nome, “em 04 de Janeiro de 1898, por proposta do então vice-presidente da Câmara”... mais tarde confirmado pela autarquia em 03 de Agosto de 1942 (actualmente a dita Praça, na freguesia de S.Vicente, continua a ser mais conhecida pela sua antiga designação de “Campo Novo”). Ainda que “em total desrespeito com a vontade do instituidor” o monumento, enfim, ali foi colocado bem no centro, “no sítio de um lago com chafariz”, para o efeito aterrado.

Há bem pouco tempo devidamente limpa e asseada (pelo menos tanto quanto o permitem as novas tecnologias e a necessária protecção relativa ao desgaste do tempo), a estátua do “Rei Virtuoso” aí permanece, por certo mais pacificamente que outrora, envolvida pelos antigos candeeiros, agora ali recolocados, numa das mais nobres Praças de Braga, diria mesmo, no mais belo recanto da cidade, não só pela notável envolvência da simetria arquitectónica que a rodeia- “foi o primeiro espaço urbano projectado na cidade de Braga, onde todos os edifícios deveriam obedecer a um desenho semelhante pré-determinado”. Apenas uma pequena “dissonância”, quando “a Câmara, em meados do século XIX, autorizou se construísse o palacete do Conde de Carcavelos no topo norte”, assim beliscando, de algum modo, o conjunto harmónico dos seus edifícios. Este Palacete, desde há anos desactivado, foi em tempos arrendado pelo Ministério da Saúde para sede do SLAT.

Muito curioso e interessante, igualmente, o facto de as quatro ruas que desembocam na Praça Mouzinho de Albuquerque entrarem pelos vértices, o que faz com que os horizontes pareçam ilimitados a quem estiver no centro, ou seja: mesmo sendo uma Praça pequena, recria um espaço bem mais amplo e vistoso... assim constituindo, de facto, “um verdadeiro achado urbanístico”, na abalizada opinião do historiador e crítico de arte Eduardo Pires de Oliveira.



Vista panorâmica da Praça Mouzinho de Albuquerque

Um interessante fontanário no topo Norte (bem enquadrado, aliás,) projectado pela Câmara em 1971 e executado em 1973; os magníficos canteiros de flores, cuidadosa e geometricamente alinhados; e as bucólicas laranjeiras que há muito ali “habitam” emprestam, sem dúvida, ao local um ar deveras aprazível a todos os que diariamente por lá vão circulando...

Notas :

- (1) “José Joaquim Teixeira Lopes (Teixeira Lopes, Pai), escultor e ceramista português, foi uma das figuras influentes da Arte em Portugal, no período do Romantismo. Entre as suas obras, destacam-se a estátua de Passos Manuel, em Matosinhos; a estátua de D. Pedro V, na Praça da Batalha do Porto (1862); o relevo Baptismo de Cristo no baptistério da Sé do Porto; as chamadas Alminhas da Ponte-um relevo em bronze na Ribeira do Porto que recorda o desastre das Barcas, ocorrido em 1809...”

Concretamente, e no que a Braga diz respeito, para além da estátua de D. Pedro V, a que já fizemos referência (é uma cópia da existente na Praça da Batalha), registre-se o facto de, tanto a sua maquete, como a do pedestal, se encontrarem na Casa/Museu “Teixeira Lopes”, em Vila Nova de Gaia). Igual menção para os azulejos da nave da Igreja de S.Vicente (1873/1874), também eles da autoria do Grande Mestre gaiense.

- (2) “Joaquim Mouzinho de Albuquerque foi um dos portugueses mais notáveis do Século XIX, tanto pelo seu patriotismo, como pela inteligência e capacidade governativa de que deu provas em Moçambique. Nasceu na Quinta da Várzea, freguesia e concelho da Batalha, em 12 de Novembro de 1855... descendente de uma das famílias portuguesas mais ilustres, sendo neto de Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, figura militar, político e estadista, escritor e cientista da maior projecção na primeira metade do século XIX”. A 13 de Março de 1896 foi nomeado governador-geral de Moçambique e, em 25 de Novembro seguinte, comissário Régio...para, em Dezembro de 1898, igualmente ser nomeado pelo rei D. Carlos, aio do Príncipe Real D. Luís Filipe.”- *Jorge Oliveira*, in “Diário do Minho”, de 15 de Setembro, de 2004.

Fontes consultadas:

- *Jorge Oliveira*, in “Diário do Minho” – 15 de Setembro, de 2004
- *Joaquim da Silva Gomes*, in “Correio do Minho” – 26 de Maio, de 2006;
- *Luís Costa e Rui Serapicos*, in “Correio do Minho” – 28 de Julho, de 2007;
- *Documentação vária de arquivo* - Câmara Municipal de Braga;
- *Wikipédia*.

Agradecimentos:

Aos amigos, Arquitecto Daniel Pinto e Doutor Eduardo Pires Oliveira, pela preciosa colaboração dispensada.

Domingos Alves.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.